

**Continuação do mês anterior...
 POR QUE UM ARREBATAMENTO
 PRETRIBULACIONAL? | Richard Mayhue**
• RESPOSTAS A PERGUNTAS DIFÍCEIS
 Ao longo das últimas três décadas, eu coletei e interagi com algumas das mais importantes objeções ao Pré-tribulacionismo. Segue abaixo uma lista de desafios que foram levantados e, em seguida, respondidos:
OBJEÇÃO: Uma vez que a frase “ao encontro do Senhor”, em 1Ts 4.17 (apantao e apantasis) pode se referir a uma cidade amigável indo ao encontro do rei visitante e o escoltando de volta à cidade, essa frase não aponta para decididamente um arrebatamento Pós-tribulacional?
• RESPOSTA: Em primeiro lugar, este verbo/substantivo grego pode se referir tanto à reunião dentro de uma cidade (Mc 14.13; Lc 17.12) ou sair da cidade para um encontro e voltar (Mt 25.6; At 28.15). Assim, a utilização desta palavra não é de forma alguma decisiva. Em segundo lugar, lembre-se que Cristo está vindo para um povo hostil que irá, eventualmente, lutar contra Ele no Armagedom. Assim, o arrebatamento Pré-tribulacional retrata melhor o Rei resgatando, através de um arrebatamento, seus fiéis seguidores que estão presos em um mundo hostil e que mais tarde irá acompanhá-lo quando Ele retornar para conquistar Seus inimigos e estabelecer o Seu reino (cf. Ap 19.11-16).
OBJEÇÃO: Por que Paulo escreve em 1Ts 5.6 para os crentes estarem alertas para o “Dia do Senhor” se eles não estariam nele de acordo com o Pré-tribulacionismo?
• RESPOSTA: Paulo exorta os crentes em 1Ts 5.6 a estarem alerta e viverem uma vida piedosa no contexto do Dia do Senhor, assim como Pedro faz em 2Pe 3.14-15, onde o Dia do Senhor é claramente uma experiência no final do milênio, uma vez que os velhos céus e terra serão destruídos e substituídos pelos novos. Em ambos os casos, são exortações para apresentar um viver piedoso para os verdadeiros crentes à luz do juízo futuro de Deus sobre os incrédulos. Sendo assim, estes textos não são relevantes para determinar o momento do arrebatamento.
OBJEÇÃO: Mateus 24.37-42, onde pessoas são tiradas do mundo, não ensina um arrebatamento Pós-tribulacionista?
• RESPOSTA: Mateus 24.37-42 não se refere ao arrebatamento, mas sim ao julgamento dos incrédulos na segunda vinda de Cristo. Primeiro a alusão histórica de Noé (Mt 24.37-39) mostra que Noé e sua família foram deixados vivos e o mundo

inteiro foi levado à morte e julgamento. Essa é exatamente a sequência esperada na segunda vinda de Cristo [após a tribulação], como ensinada na parábola do joio e do trigo (Mt 13.24-43), na parábola da rede (Mt 13.47-50) e no julgamento nacional dos bodes e ovelhas (Mt 25.31-46). Em todos esses casos, no evento final da segunda vinda de Cristo, os descrentes são levados ao julgamento e os crentes justos permanecem. Portanto, esta passagem não lida com o arrebatamento [em nenhum nível e em nenhum grau].
OBJEÇÃO: Um arrebatamento Pré-tribulacional resulta em duas vindas de Cristo enquanto a Escritura ensina apenas uma?
• RESPOSTA: De maneira alguma. Independente da posição do arrebatamento que alguém sustenta, a segunda vinda de Cristo é um só evento que ocorre em duas partes – Cristo vindo nos ares para arrebatara a igreja (1Ts 4.13-18) e Cristo vindo à terra para conquistar, julgar e estabelecer Seu Reino milenar (Mt 24-25).
OBJEÇÃO: Quando Jeremias escreve (30.7): “Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela”, não é a mesma categoria de linguagem usada em Ap 3.10 (guardar de) e, assim, não aponta para um arrebatamento Pós-tribulacional?
• RESPOSTA: A Septuaginta (LXX) traduz o texto hebraico de Jeremias com a frase sozo apo. No caso de Israel, eles serão salvos através do julgamento e surgem dele como o povo de Deus sobre o qual Criso vai reinar como prometido a Davi (2Sm 7.8-17) e profetizado por Ezequiel (37.11-18). O fato de sozo apo significar “protegido no meio de” não interfere em nada no significado de um verbo e preposição diferentes usados em Apocalipse 3.10 (tereo ek). (Veja a explanação anterior sobre Apocalipse 3.10). Finalmente, não há nenhuma equação do resultado de Israel e o plano de Deus para a igreja.
OBJEÇÃO: Se o Pré-tribulacionismo é verdadeiro, por que não há menção de “igreja” em Apocalipse 4-19?
• RESPOSTA: É verdade que a palavra “igreja” (ekklesia) não é usada acerca da igreja no céu em Ap 4-19. No entanto, isso não significa que a igreja não está presente. Há pelo menos duas ocorrências distintas da igreja no céu. Primeiro, os vinte e quatro anciãos em Ap 4-5 simbolizam a igreja. Segundo, a frase “vós santos, apóstolos e profetas”, em Ap 18.20, claramente se refere à igreja no céu. O cenário de arrebatamento que melhor se adequa com a igreja estar no céu nesses textos é um cenário de arrebatamento.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

CALENDÁRIO DO MÊS

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Segundas	
08h00	Oração das mulheres
Quintas	
19h30	Culto

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	17:00h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	17:00h - Reunião do Evangelismo
Último Domingo	08:00h - Jejum Mulheres e Geração Vida
Sábado 04	18:00h - Reunião dos Jovens
Sábado 11	16:00h - Culto Infantil de Natal
Sábado 18	09h às 17h - Confraternização Sítio Simpatia
Domingo 19	15:00h - Reunião de liderança
Sexta 31	22:00h - Culto de Ano Novo

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

JUSTIFICADOS, POIS, PELA FÉ

«Tendo sido, pois, justificados pela FÉ, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus» (Romanos 5:1-2 ACF)

Por Thomas Watson

a) O que quer dizer justificação?

«É uma palavra forense. Refere-se a uma pessoa acusada que é declarada justa e publicamente absolvida. Quando Deus justifica uma pessoa, declara a pessoa justa e olha para ela como se não tivesse pecado».

b) Qual a fonte da justificação?

A causa, ou o motivo interior que a estimula ou a base da justificação é a livre graça de Deus: “Sendo justificados livremente por sua graça”. Ambrósio, expondo sobre a justificação, diz que ela não é “da graça produzida internamente por nós, mas da livre graça de Deus”. A primeira engrenagem que põe todo o restante em funcionamento é o amor e o favor de Deus, assim como um rei livremente perdoa um delinquente. A justificação é uma misericórdia provida das entranhas da livre graça. Deus não nos justifica porque temos valor, mas ao nos justificar nos faz de grande valor.

c) Qual é o fundamento pelo qual o pecador é justificado?

O fundamento de nossa justificação é a satisfação que Cristo proporciona às exigências de Deus Pai. Pode-se perguntar: “Como se relacionam a justiça e a santidade de Deus quando ele nos declara inocentes visto que somos culpados?” A resposta é: “Quando Cristo satisfizes nossas faltas, Deus pôde, em equidade e em justiça, declarar-nos justos”. É uma coisa justa um credor perdoar alguém que deve uma grande quantia quando ela é paga por um fiador.

d) A satisfação obtida por Cristo tem mérito suficiente para justificar?

Sim, plenamente na natureza divina de Cristo. Como homem, Cristo sofreu, como Deus, satisfizes. Pela morte e pelos méritos de Cristo, a justiça de Deus foi mais abundantemente satisfeita do que se tivéssemos sofrido as dores do inferno para sempre.

e) Qual é o método de nossa justificação?

Pela imputação da justiça de Cristo em nós: “Será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa” (Jr 23.6).
 «Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi

feito por Deus sabedoria, e justiça...» (1Co 1.30 - ACF). Essa justiça de Cristo, que nos justifica, é melhor que a dos anjos, pois a justiça deles é das criaturas e essa é de Deus.

f) Qual é o meio ou instrumento de nossa justificação?

O instrumento é a fé. “Justificados... mediante a fé” (Rm 5.1). A dignidade não está na fé como uma graça, mas de modo relativo, na medida em que se apega aos méritos de Cristo.

g) Qual é a causa eficiente de nossa justificação?

• Toda a Trindade, visto que todas as pessoas da bendita Trindade participam da justificação de um pecador:
 • Deus, o Pai, justifica: “É Deus quem os justifica” (Rm 8.33).
 • Deus, o Filho, justifica: «...por ele é justificado todo aquele que crê» (At 13.39 - ACF).
 • Deus, o Santo Espírito, justifica: «...mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus» (1Co 6.11 - ACF).
 *Deus, o Pai, justifica ao nos declarar retos; Deus, o Filho, justifica ao impor sobre nós sua justiça; e Deus, o Espírito Santo, justifica ao esclarecer nossa justificação e nos selar até o dia da redenção.

h) Qual é o propósito de nossa justificação?

i. A glorificação eterna de Deus

A finalidade é que Deus receba louvores: «Para louvor e glória da sua graça...» (Ef 1.6). Pela justificação, Deus levanta os eternos troféus de sua própria honra. Como o pecador justificado proclamará o amor de Deus e fará os céus a ressoarem com os louvores ao nome do Senhor!

ii. A glorificação eterna do justificado.

O fim de nossa justificação é que a pessoa justificada receba a glória. «E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou» (Rm 8.30 - ACF). Deus, quando justifica, não somente absolve a alma culpada, mas dignifica. Como José, que não foi somente solto da prisão, mas feito senhor do reino, a justificação é coroada com a glorificação.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 João Antonio Machado	27 Ana Lúcia Do
04 Margareth Alves Fernandes	Patrocínio Rezende
07 Ana Paula Cocino	27 João Vitor do Valle
Morais Paschoal	Rodrigues Soares
09 Vera Lúcia De Souza	28 Maurício Lopes
11 Nubia Mendes da Silva de Lima	Fortunato Júnior
12 Leandro Monteiro Barbosa	31 Neli Magalhães Lameirinha
12 Logan Pereira De Miranda	
12 Mariana Nobre de Alencar	
15 Maria Bernadete De Araújo	
16 Diego Ferreira Soares	
16 Elço Salles Crispim Júnior	
23 Damiano Marta Cipriano	
23 Ermita Macedo Borges	
24 Isabela Perucci dos Santos	
24 Sandra Mª Pires Barbosa	
25 Celia Rodrigues Franco	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Revista EBD

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Conhecer a Vontade de Deus é o maior conhecimento. Fazer a Vontade de Deus é a maior realização."

George W. Truett

Continuação da página 1

OBJEÇÃO: Por que Apocalipse é dirigido à igreja se a igreja não irá experimentar a tribulação de Apocalipse 6-19 devido ao arrebatamento Pré-tribulacional?

● **RESPOSTA:** Deus frequentemente advertiu Israel no Velho Testamento do juízo iminente, mesmo que a geração que recebeu a profecia não iria experimentá-lo. Como mencionado na segunda pergunta acima, tanto Paulo (1Ts 5.6) quanto Pedro (2Pe 3.14-15) usaram um julgamento futuro que as pessoas a quem eles escreveram não experimentariam para exortar o povo de Deus a apresentar uma vida piedosa. O mesmo padrão foi seguido por João em Apocalipse. A igreja foi alertada quanto ao futuro julgamento de Deus sobre o pecado na terra como base para a igreja ensinar uma doutrina pura e viver uma vida santa (Ap 2-3). [Pois estas são ordens de Deus]. **OBJEÇÃO:** Se o Dia do Senhor ocorre no final da septuagésima semana de Daniel, a sequência cronológica de 1 Tessalonicenses 4 e 1 Tessalonicenses 5 não ensinam um arrebatamento Pós-tribulacional?

● **RESPOSTA:** Primeiro, independentemente do Dia do Senhor (segunda vinda para reinar) começar no início ou no fim da septuagésima semana de Daniel, este ponto não determina necessariamente o tempo do arrebatamento. Segundo, a gramática de 1Ts 5.1 dá razão contra uma cronologia aproximada com 1Ts 4 pelo uso de Peri de (“agora quanto a” ocorrendo dezoito vezes no Novo Testamento). Em todas, com exceção de quatro casos, uma mudança óbvia no tempo ou no tema está implícita (Veja, por exemplo, Mt 22.31; 24.36; Mc 12.26; 13.32). Essa frase preposicional é usada por Paulo oito vezes. Cada outro uso paulino indica uma mudança de tema. Por isso, é esperado que o uso de Peri de por Paulo em 1Ts 5.1 também indique uma mudança de tempo e tema de 1Ts 4. Isto é consistente com seu uso anterior de Peri de nesta epístola (cf. 4.9).

Em 1Ts 4.13-18, Paulo descreveu as circunstâncias dos entes queridos mortos no tempo do arrebatamento. Mas em 5.1 e nos versos seguintes Paulo muda para o Dia do Senhor e do julgamento subsequente sobre os descrentes. Este é um tema totalmente diferente do arrebatamento e, igualmente, trata-se de um evento que ocorrerá em um tempo diferente do arrebatamento.[1] Se 1Ts 4.13 e 5.1 devem ser tomados como uma unidade de pensamento, como alguns tem sugerido, então o uso de Paulo de Peri de não significa nada. No entanto, por causa de Peri de aparecer aqui, é melhor interpretado como uma grande mudança no pensamento dentro do amplo tema da escatologia. Apenas um arrebatamento Pré-tribulacional seria responsável por isso.

OBJEÇÃO: Existe alguma relação entre a trombeta do arrebatamento de 1Ts 4.17; 1Co 15.52 e a trombeta de Jl 2.1, ou a trombeta de Mt 24.31, ou a trombeta de Ap 11.15? Se existe, isso não contradiz um arrebatamento Pré-tribulacional?

● **RESPOSTA:** Um cuidadoso estudo dos quase cem usos de “trombeta/trombetas” no Antigo Testamento vai rapidamente instruir o estudante das Escrituras a não equiparar às pressas as trombetas em quaisquer dos textos sem uma grande quantidade de indícios contextuais corroborantes. Por exemplo, existe a trombeta usada para alerta (Jr 6.1); a trombeta usada para a adoração/louvor (2Cr 20.28; Sl 81.3; 150.3); as trombetas usadas para a vitória (1Sm 13.3); a trombeta utilizada para reconvocação (2Sm 2.28; 18.16); a trombeta usada para regozijo (2Sm 6.15); para anúncios (2Sm 20.1; 1Re 1.34; 2Re 9.13); para dispersamento (2Sm 20.22) e etc. Aqui foram citadas apenas algumas.

Depois de olhar para os textos em questão, parece que cada trombeta é usada para um propósito distinto que é único e diferente dos outros três.

A trombeta de Joel 2.1 é uma trombeta de alarme (cf. Jr 6.1) de que o Dia do Senhor está próximo. A trombeta de 1 Tessalonicenses 4.16 e 1 Coríntios 15.52 é uma trombeta que anuncia o Rei se aproximando (cf. Sl 47.5) para que as pessoas possam sair para saudá-lo. A trombeta de Mateus 24.31 é uma trombeta para reunir-se (cf. Ex 19.16; Ne 4.20; Jl 2.15). A trombeta de Apocalipse 11.15 é a sétima de uma série de sete trombetas e anuncia vitória (cf. 1Sm 13.3). Não há razão convincente para equiparar a trombeta do arrebatamento com qualquer uma das outras três trombetas.

OBJEÇÃO: A promessa de libertação para os santos da igreja em 2Ts 1.6-10, no tempo em que Jesus voltar com seus anjos para julgar o mundo, aponta para um arrebatamento Pós-tribulacional?

● **RESPOSTA:** Paulo não está aqui escrevendo um tratado profético detalhado, cronológico ou mesmo preciso, mas antes está escrevendo para dar esperança aos tessalonicenses de que, no fim, a justiça de Deus prevalecerá. Como os profetas do Velho Testamento (cf. Is 61.1-2; 2Pe 1.10-11), Paulo compactou tanto os detalhes,

que a extensão de tempo não é aparente, nem todos os detalhes são claros à primeira vista. No entanto, o apóstolo está claramente assegurando aos tessalonicenses que certamente virá um dia de retribuição para seus perseguidores. Como resultado, esse texto não tem nenhuma influência no sentido de determinar o tempo do arrebatamento.

OBJEÇÃO: Apocalipse 14.14 ensina um arrebatamento Mid-tribulacional?

● **RESPOSTA:** Enquanto a linguagem certamente refere-se a Cristo, o contexto é de julgamento, semelhante a Apocalipse 19.11-16. Contudo, o contexto do arrebatamento é de bênçãos para os santos (veja as oito maiores diferenças/contrastes entre o arrebatamento e o último evento da segunda vinda de Cristo, discutida acima). Consequentemente, Apocalipse 14.14 não se refere a um arrebatamento Mid-tribulacional.

OBJEÇÃO: A posição do arrebatamento Mid-tribulacional não é na realidade uma posição Pré-tribulacional, uma vez que a “grande tribulação” (Mt 24.21; Ap 7.14) não inicia até o meio da septuagésima semana de Daniel?

● **RESPOSTA:** Dizer que a tribulação real não começa até o ponto do meio da Septuagésima semana de Daniel é fazer uma delimitação arbitrária e também contradizer o testemunho de, no mínimo, quatro dos primeiros selos de Apocalipse 6.1-8, que retratam a tribulação desencadeada por Cristo dos céus. Estes selos são descritos como “dores de parto” e “tribulação” em Mateus 24.8-9. Enquanto a intensidade final da tribulação (“grande tribulação”) está na metade final da septuagésima semana de Daniel, todo o período é marcado por uma tribulação em geral. Assim, a única posição Pré-tribulacional genuína é aquela que coloca o arrebatamento antes da septuagésima semana de Daniel.

OBJEÇÃO: Se a igreja participa da primeira ressurreição, e se a primeira ressurreição é descrita em Apocalipse 20.4-5, isso não aponta para uma ressurreição/arrebatamento Pós-tribulacional?

● **RESPOSTA:** O uso da frase “primeira ressurreição” em Apocalipse 20.5-6 se refere especificamente à ressurreição Pós-tribulacional daqueles que creram em Cristo durante a septuagésima semana de Daniel, como é explicitado pela linguagem pela linguagem de Apocalipse 20.4. Nada na frase limita a “primeira ressurreição” somente a este grupo de pessoas ou a esse tempo. A “primeira ressurreição” cujo é contrastada com a “segunda morte” (Ap 20.6,14; 21.28) – que é a ressurreição de todos os descrentes – é composta de várias categorias adicionais de pessoas que foram ressuscitadas em vários tempos. Estas incluem: (1) Cristo, as primícias (1Co 15.23); (2) Santos da igreja no arrebatamento (1Co 15.23,50-58.); e (3) Santos do VT no final da Septuagésima semana de Daniel (Ez 37.12-14; Dn 12.2). Este texto, então, não aponta para uma ressurreição/arrebatamento Pós-tribulacional.

■ Livro: Richard Mayhue / Os Planos Proféticos de Cristo: Um guia básico sobre o premilenismo futurista – John MacArthur & Richard Mayhue – Cap. 4, Pág. 83-99